

## Nota do editor

### Pontos de interesse:

- Aveiro: uma identidade com sabor a sal
- O Mercantel

### Nesta edição:

Nota do editor	1
As salinas de Aveiro	2
Personagem	5
Eventos	6

### Daqui a um ano

Daqui a um ano o ECOSAL ATLANTIS terminará. Será uma hora de despedidas e balanços. Ver-se-á o que foi conseguido, o que poderá ser continuado e por quem, que sementes foram deixadas e onde poderão germinar.

A um ano do final a Assembleia dos parceiros do ECOSAL ATLANTIS ocorrida em Novembro em Aveiro, na Figueira da Foz e em Rio Maior, definiu o enquadramento para a concretização das várias atividades, tendo o mote sido o pragmatismo, ou seja cumprir os objetivos com os recursos existentes, procurando os parceiros encontrar as melhores sinergias para o desenvolvimento das atividades, atuando uns umas vezes como motores, outras como acompanhantes, exigindo-se a todos dinamismo e empenhamento.

Muitas das atividades e ações terão rapidamente de passar de um nível "conceptual" ao nível da "materialização", dando corpo às ideias e aos dados recolhidos. Exemplo disto é o caso do inventário patrimonial de que já decorrem trabalhos de campo, devendo as bases de dados ser agora trabalhadas para que os resultados possam ser disponibilizados ao público.

A monografia acerca das salinas do Atlântico tem uma estrutura de conteúdos perfeitamente estabelecida, e as autorias partilhadas dos respetivos capítulos e caixas de texto conhece já propostas concretas estando alguns dos seus autores a produzir os seus artigos. Terão de ser agora encontrados os editores em cada um dos quatro países que asseguram a publicação nos respetivos idiomas.

A bateria de indicadores de potencial turístico dos sítios salineiros está já a ser aplicada e testada em sítios exteriores ao ECOSAL ATLANTIS. Para a biodiversidade foram estabelecidas novas bases colaborativas entre diversos parceiros que permitirão utilizar metodologias idênticas em diferentes sítios.

A um ano do final o ECOSAL ATLANTIS tem conhecido uma divulgação considerável em distintas plataformas, seja através do seu sítio e newsletter, dos workshops organizados e das formações inerentes às próprias atividades, seja em artigos de imprensa, e na apresentação de comunicações em seminários e congressos. Neste capítulo a apresentação pública do "Sal Tradicional Rota do Atlântico" ocorrida à margem da Assembleia dos parceiros, que teve lugar no dia 15 de Novembro em Aveiro constitui um marco importante, pois são já muitas as entidades e pessoas interessadas no desenvolvimento da Rota, para lá do final do projeto e para lá dos sítios e entidades participantes no ECOSAL ATLANTIS.

Criar as condições para a continuidade da rota, estabelecer uma rede alargada de agentes e atores ligados e interessados nos patrimónios das salinas, criar instrumentos e conhecimentos comuns úteis para a gestão destes patrimónios, são os grandes objetivos do ECOSAL ATLANTIS. Na Assembleia de Aveiro surgiram os primeiros resultados desta visão global e integrada. Temos um ano para lhes dar corpo e sentido.

Renato Neves  
Coordenador nacional do ECOSAL ATLANTIS em Portugal



## Aveiro: uma identidade com sabor a sal

### O património cultural como vetor de desenvolvimento sustentável

*“Há vários milhares de anos caíram aqui as célebres janelas do palácio do céu. Ficaram intactas as vidraças nos respectivos caixilhos porque as janelas caíram sobre a relva verdinha. Hoje são as salinas”.*

Almada Negreiros, autor português da primeira metade do século XX



Figura 1 – A representação da salicultura no espaço urbano | painel de azulejos alusivo à ria e às marinhas de sal.

Desde tempos imemoriais que Aveiro está associado à produção de sal, constituindo esta atividade um sector de destaque no universo das atividades produtivas locais. Atesta este sentido de identidade o documento escrito mais antigo que se conhece até hoje sobre o sítio: o testamento da Condessa Mumadona Dias ao Mosteiro de Guimarães, datado de 26 de Janeiro de 959, no qual se refere a doação “*cum omnibus prestationibus suis terras in Alauario et Salinas que ibidem comparuimus*”.

A documentação administrativa, bem como os registos de cariz científico e a literatura de evasão e de viagens têm revelado, ao longo dos últimos séculos, a importância que o sal sempre desempenhou na economia e na sociedade locais, da mesma forma que o expressam o impacto que a atividade tem na paisagem e na ocupação do território. Aliás, o recurso ao traçado retilíneo das marinhas não se confina à definição dos compartimentos das salinas, estendendo-se, segundo o investigador Rui Tavares, à própria lógica dos lotes de habitações presentes no bairro da Beira Mar, a área residencial da cidade onde vivia a

comunidade marnoteira e piscatória. Além destas evidências urbanísticas, o sal está presente em cada recanto da cidade... nos painéis de azulejos (**figura 1**), nos desenhos de pedra da calçada à portuguesa, em monumentos, na toponímia e na cerâmica que o utiliza como tema e o usou como técnica de vidro.

Hoje em dia a produção é consideravelmente menor quando comparada com os registos e levantamentos feitos, outrora, à safra do sal. Revelam-no as oito marinhas que, em 2011, se mantêm em atividade [em boa parte são as salinas que têm acesso por via terrestre] num contraste evidente com as cerca de 250 marinhas inventariadas, em 1956, por ocasião do Inquérito à indústria do sal

realizado pela Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Apesar da realidade atual, o sal continua a ser produzido segundo métodos artesanais e conserva o estatuto de ex-líbris de Aveiro funcionando como motivo de visita à cidade numa estreita ligação com o interesse pela descoberta da paisagem lagunar. O número crescente de visitantes do Ecomuseu Marinha da Troncalhada, desde o ano 2000, é reflexo desse incremento do turismo cultural e de natureza, assim como de uma procura de registos diferenciados do património. Também o aumento da demanda do sal artesanal o mostra, tal como se regista no interesse de vários produtores pelo desenvolvimento de produtos derivados.

A Câmara Municipal de Aveiro ciente dessa realidade reabilitou a Marinha da Troncalhada, no sentido de a transformar num espaço museológico de referência enquanto museu de território, onde se explora a aliança entre a cidade e a ria de Aveiro assente na prática da salicultura. Atualmente, o ecomuseu constitui um dos núcleos do Museu da Cidade estruturado num conceito de museu polinucleado – cidade multifacetada. Neste contexto, a missão e as estratégias de valorização do sal e da sua produção assumem um carácter, iminentemente, cultural com base numa gestão integrada e sustentável dos vários equipamentos museológicos do Município: o Museu da Cidade, o Museu Arte Nova, Museu Etnográfico de Requeixo e a Cidade em si (núcleos museológicos que compõem o Museu da Cidade de Aveiro a par do Ecomuseu Marinha da Troncalhada).

A programação articulada dos vários núcleos do Museu da Cidade, numa linha de complementaridade e de diversidade temática, procura ir ao encontro dos diferentes públicos no sentido de os atrair e fidelizar, da mesma forma que se propõe a individualizar cada um dos valores identitários de Aveiro. Assim, e no que concerne ao Ecomuseu e a par com as regulares visitas temáticas e de complementaridade com os diversos agentes turísticos locais, realizam-se atividades de dinamização que incluem eventos, como a Feira Internacional do Sal (figura 2), exposições temporárias, instalações artísticas (figura 3), os espetáculos na própria salina, bem como as diversas ações de educação não formal e apoio à investigação. Além disso, são frequentes as colaborações com outras instituições museológicas no sentido do empréstimo de peças da reserva do Museu da Cidade diretamente associadas à produção de sal para figurarem em exposições ou para desenvolvimento de recursos multimédia.

A participação do Município de Aveiro no projeto ECOSAL ATLANTIS enquadra-se neste contexto de dinamização dos espaços culturais/museológicos como veículo de valorização patrimonial e, por inerência, como estratégia de desenvolvimento local. Deste modo, considera-se a criação e implementação da Sal Tradicional Rota do Atlântico como uma mais-valia do projeto, por constituir uma forma integrada de difusão da atividade salícola e do sítio de Aveiro, bem como por fomentar a partilha de experiências, de recursos e de conhecimentos com os restantes parceiros.

Esta realidade justifica a aposta do Município de Aveiro nas ações do



Figura 2 – Feira Internacional do sal de Aveiro 2011.



Figura 3 – Contemporaneidades no Ecomuseu | Instalação artística de Rui Aguiar | Visita de grupo.



Figura 4 – Praias de sal junto aos cristalizadores | Ecomuseu Marinha da Troncalhada.



Figura 5 – Formação em salicultura tradicional Aveirense | realizada no âmbito do projeto Sal do Atlântico | Interreg III B.



Figura 6 – Perspetiva do palheiro e da eira com monte de sal | Ecomuseu marinha da Troncalhada.

projeto associadas ao património cultural [Atividade 4] e ao desenvolvimento territorial [Atividade 5], assumindo, inclusive, a coordenação das seguintes ações:

- Inventário patrimonial cultural [Ação 4.2. coordenação partilhada com o Ecomusée Le Daviaud] | Pretende estruturar uma base de dados comum sobre o património cultural associado aos sítios e à prática da salicultura, cujo objetivo principal é obter uma fonte de informação fidedigna a disponibilizar ao público e, simultaneamente, um instrumento de trabalho que permita conhecer e situar os vários elementos do património salícola existentes na área atlântica.
- Gestão patrimonial e museológica [Ação 4.4] | Estruturação de diretrizes de atuação local e no universo da rota do sal face à gestão, valorização e promoção do património e espaços salineiros do Atlântico que procuram revelar-se como uma estratégia endógena para trabalho interno dos parceiros e, exógena, enquanto ferramenta para informação/divulgação e dinamização de públicos.
- Boas práticas de produção orientadas para o turismo [Ação 5.3] | ação de formação programada para os dias 5,6 e 7 de Dezembro de 2011, no Museu da Cidade de Aveiro direcionada para os produtores e gestores de sítios salícolas. A atribuição de diversos significados e interpretações aos espaços salineiros, e por inerência, de outras imagens e funções coloca os salineiros/produtores de hoje perante novos desafios. Por isso, mais do que as questões de produção de sal de que são detentores de pleno conhecimento e das quais são os melhores formadores/professores, a ação de formação centra-se nos temas que se prendem com a vertente turística e museológica: interação com o público, novos produtos, informação a prestar, diretrizes legais e, antes de mais, uma perceção real do projeto e da rota.
- Jornadas Técnicas Patrimoniais [Ação 5.4] | realização de um documento/manual de diretrizes para uma boa gestão técnica patrimonial e museológica a apresentar no encontro de técnicos e entidades museológicas dos vários sítios agendado para o próximo ano de 2012.

Na perspetiva do Município de Aveiro, conhecer o património cultural, difundi-lo junto dos diversos públicos, criar uma ligação estreita com a comunidade local são formas de gerar sustentabilidade territorial e de promover um desenvolvimento integrado, associados ao reforço da identidade de um sítio... No caso de Aveiro representam estratégias privilegiadas que venham a garantir a conservação das “janelas do palácio do céu” de Almada Negreiros e nas quais, segundo Miguel Torga, os marnotos possam continuar a “arquitetar brancura”.

Ana Gomes, Ana Oliveira, Gabriela Mota Marques  
Câmara Municipal de Aveiro | Museu da Cidade de Aveiro

# Personagem

## O mercantel

A ria de Aveiro é um corpo lagunar de grandes dimensões, largo no centro, ao qual chegam canais, que alguns quilómetros a montante são simples valas ou fios de água, mas que engrossam e alargam até chegar ao centro da laguna, de onde esta se abre ao mar.

A paisagem lagunar conhece muitas variantes, as marés cobrem e descobrem grandes áreas de areia, lodaçais e sapais. Caniçais e juncais formam franjas que orlam a laguna e os canais. Ilhas de sapais e prados surgem pelo interior da grande massa de água, colonizando zonas que foram sedimentando. Para lá dos limites da chegada das águas salobras das marés, campos planos onde se cultivava o milho e as batatas, divididos por sebes de salgueiros e silvados, formam uma paisagem geométrica, anualmente



Figura 2 - Imagem retirada do livro *Veleiros de Portugal* de Francisco Correia Figueira.

inundada pelas cheias do Inverno. A oeste, limitando e enfrentando o mar, um extenso cordão dunar em que os pinhais tentam fixar as dunas, num equilíbrio por vezes precário, não raras vezes rompido pela força das vagas.

Paisagem de água e de vida, à roda da qual se fixaram as gentes em cidades, vilas e aldeias, num povoamento denso. Gentes e lugares separados e ligados pela água e que inventaram embarcações para todo o tipo de funções, a mais conhecida das quais é o moliceiro, destinado à apanha do moliço, além de muitas outras, para carregar as ervas e os juncos colhidos nas ilhas, para as diversas artes de pesca, para a caça e, porque a ria é também local de salinas, para o transporte do sal. Para este fim nasceu o mercantel, que com os seus 19 metros de comprimento e capacidade para carregar entre 14 e 15 toneladas de sal, constitui a maior embarcação da ria, que embora possua uma decoração menos exuberante que o moliceiro é ornado também no seu interior por motivos florais e geométricos, ostentando orgulhosamente no leme tal, como o moliceiro, o símbolo do seu construtor.

O nome português de mercantel, está ligado a mercadorias, e na verdade o mercantel transportava muito além do sal, nele embarcava o gado bovino e equino com destino às pastagens das ilhas, nele se transportavam as argilas necessárias à conservação dos muros e taludes das salinas, bem como a areia destinada a compactar os seus fundos; numa época em que as estradas e a camionagem ligavam apenas os pontos e os eixos principais, evitando os terrenos inundados e os braços lodosos da laguna, os mercantéis chegavam e partiam dos pequenos cais da laguna com uma infinidade de mercadorias e produções numa espécie de navegação de cabotagem.

Hoje embora vão ainda às raras salinas das ilhas assegurar o escoamento do sal, os mercantéis conhecem uma nova função, transportam turistas, quer nos canais navegáveis existentes na cidade de Aveiro, quer pela laguna. Também as velas só raramente arrastam os mercantéis sobre o espelho das águas, agora estes rasgam as águas da laguna através de motores fora de borda.

Novos usos mas que de alguma formam perpetuam o barco do sal de Aveiro, a cidade das salinas.



Figura 1 - Marca de construtor.

Figura 3 - Uma nova função para o mercantel - passeios de barco pela ria .



Figura 3 - Uma nova função para o mercantel - passeios de barco pela ria .

Renato Neves  
Coordenador nacional do ECOSAL ATLANTIS em Portugal

## Eventos

### Workshop Argilas, Saúde e Bem-estar

**Universidade de Aveiro, 5 de Novembro 2011**

No dia 5 de Novembro 2011, realizou-se na Universidade de Aveiro o Workshop “Argilas, Saúde e Bem-estar”. Este workshop permitiu, da parte da manhã, a partilha de informação, entre os especialistas e os participantes, acerca das propriedades físicas e químicas de areias e argilas especiais, usadas como materiais curativos em diversos tratamentos, quer medicinais, quer de dermo-estética. Da parte da tarde, foi realizada uma visita técnica às Termas das Caldas da Saúde, onde foram demonstradas as formas de aplicação das argilas nos referidos tratamentos.



Universidade de Aveiro

### Apresentação pública Sal Tradicional—Rota do Atlântico

Paralelamente à reunião anual de parceiros do projeto ECOSAL ATLANTIS, decorreu durante a tarde do dia 15 de Novembro de 2011 a sessão pública de apresentação da rota “Sal Tradicional Rota do Atlântico”. Esta apresentação teve por objetivo a troca de experiências entre os parceiros do projeto e a discussão em torno da criação de uma rota turística pelas salinas tradicionais do arco atlântico e a sua mais valia para o desenvolvimento atividade de produção de sal por meios artesanais.

Veja as apresentações dos parceiros e um vídeo sobre o evento.



Universidade de Aveiro

### Reunião Anual de parceiros

Entre os dias 15 e 17 de Novembro, decorreu em Aveiro, Figueira da Foz e Rio Maior segunda reunião anual de Parceiros do projeto ECOSAL ATLANTIS.

Nas comunicações apresentadas ao longo dos dois dias e meio de trabalho, cada parceiro fez um ponto de situação das atividades sob sua responsabilidade permitindo aos restantes parceiros tomar conhecimento do estado de evolução de cada ação e do projeto no seu todo.

Incluídas na ordem de trabalhos desta reunião, foram efetuadas visitas guiadas às Marinhas de Rio Maior.

Os coordenadores nacionais do projeto ECOSAL ATLANTIS estiveram reunidos no dia 14 de Novembro, em Aveiro, para uma avaliação global da evolução do projeto."



Universidade de Aveiro